

Como o aposentado conseguiu o tratamento?

Como os estudos clínicos do CTC com células CAR T ainda não estão abertos, o paciente mineiro conseguiu o tratamento na modalidade de uso compassivo.

“No tratamento compassivo o paciente te procura e pede para ser tratado como última alternativa, porque ele não tem mais nenhuma opção”, explicou o médico Renato Cunha.

A família do paciente havia entrado em contato com hospitais no exterior que fazem essa terapia, mas a burocracia envolvida e o alto custo do tratamento não per-

mitiram o prosseguimento do caso.

Eles descobriram o nome de Cunha por acaso, ao encontrar uma reportagem do final do ano passado que contava que o médico da USP havia ganhado um prêmio da Sociedade Americana de Hematologia para desenvolver o processo de produção de células CAR T no Brasil.

Apesar de o protocolo (de estudo clínico) não se encontrar aberto, o aposentado e o filho foram a Ribeirão Preto conversar com Cunha e seguiram em contato com o médico depois. Eles tentaram o trata-

mento com uso compassivo de um medicamento chamado Polatuzumab, porém, quando o câncer se espalhou ainda mais, decidiram insistir na possibilidade do CAR compassivo. Por sorte, a equipe de Cunha havia recém-finalizado as etapas de validação laboratorial do processo de produção das células.

O paciente deu entrada no Hospital das Clínicas da FMRP no começo de setembro. Estava muito magro, tinha suor noturno, dor nos ossos e estava usando a dose máxima de morfina.

Estilo de vida responde por 63 mil mortes de câncer por ano no Brasil

Um terço das mortes causadas por 20 tipos de câncer no Brasil poderia ser evitado com mudanças no estilo de vida. Tabagismo, consumo de álcool, excesso de peso, alimentação não saudável e falta de atividade física são fatores de risco associados a 114 mil casos da doença (27% do total) e 63 mil mortes (34% do total) por ano no Brasil.

Os dados, publicados na revista “Cancer Epidemiology”, fazem parte de um estudo realizado por pesquisadores do Departamento de Medicina Preventiva da FMUSP (Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo) e da Harvard University, nos Estados Unidos, com apoio da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo).

O levantamento aponta que a incidência de câncer de pulmão, laringe, orofaringe, esôfago, colón e reto poderia ser reduzida pela metade caso esses cinco fatores de risco fossem eliminados.

Estimativa da OMS (Organização Mundial de Saúde) indica que, em 2025, os casos de câncer cresçam em até 50% no Brasil em decorrência do aumento e do

envelhecimento da população. Atualmente, a doença é a segunda causa de morte no país.

De acordo com levantamento da FMUSP, além de mudanças na estrutura populacional, o aumento da prevalência desses cinco fatores de risco no estilo de vida do brasileiro pode representar novos desafios para o controle do câncer na população. Os pesquisadores traçaram estimativas de redução da doença caso esses fatores

sejam reduzidos.

Foi considerado o seguinte cenário: o consumo de álcool com uma redução relativa de 10%, uma diminuição de 1 kg/m² no índice de massa corporal na média da população, uma dieta de cálcio de 200 mg a 399 mg por dia e a redução de 30% na prevalência do consumo de tabaco.

Essas alterações, do ponto de vista populacional, poderiam evitar 19.731 casos de câncer (4,5% dos casos) e 11.480 mortes (6,1%). **(Agência Brasil)**

